



CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 36/2022

Aos quatro dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, pelas catorze horas e quarenta e cinco minutos, o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, reuniu-se por videoconferência.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Carlos Jesus, Cláudia Silvestre (que presidiu e redigiu a presente ata), Jorge Trindade, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Manuel Batista, Ricardo Nogueira, Rúben Neves, e Pedro Castro. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião tinha a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação da ata 35;
3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS 2021;
4. Assuntos supervenientes.

A Presidente do CR iniciou a reunião dando as boas vindas a todos conselheiros.

1. Informações

Cláudia Silvestre lembrou que dia 8, entre as 10h00m e as 18h30m, iriam decorrer as eleições para os representantes do pessoal docente e não docente no Conselho de Representantes e que as urnas estariam à entrada da ESCS, no piso 0. Informou também



que no mesmo mês iriam decorrer as eleições para o Conselho Pedagógico e para o Conselho Técnico Científico.

2. Aprovação da ata 35

Depois de corrigidas algumas gralhas, a ata foi colocada a aprovação.

A ata foi aprovada por unanimidade.

3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS 2021;

Pelas quinze horas, o Presidente, André Sendin, e as Vice-Presidentes, Sandra Miranda e Alexandra David entraram na reunião. Cláudia Silvestre agradeceu a presença da Direção e deu a palavra ao Presidente para apresentar o Relatório de Atividades (RA). Após a apresentação abriu-se o período de discussão.

Manuel Batista começou por parabenizar a Direção pelo documento e pelo trabalho envolvido e referiu que havia alguns pontos fortes que não constavam no relatório. Também constatou que um problema recorrente era a baixa taxa de resposta ao questionário. Nesse sentido, questionou o que estava a ser feito para colmatar esse problema. André Sendin pediu ao Manuel Batista para identificar os pontos fortes em falta, para, no futuro, vir a integrar o RA. Depois deu a palavra à Sandra Miranda que concordou que a baixa taxa de resposta é uma preocupação constante, ainda assim, esses valores tinham vindo a aumentar, mesmo que muito pouco. Informou que, com o intuito de se ter uma maior taxa de resposta, tem-se tentado que os alunos respondam sempre em sala de aula, embora durante a pandemia tal não tenha sido possível. Também referiu que se estava a pensar em divulgar o link do questionário via WhatsApp. Disse também que esta era uma preocupação que tem vindo a ser abordada nas reuniões do grupo da Qualidade do IPL e que se procuram soluções. Concluiu dizendo que por vezes os alunos não respondem por não verem mudanças. No entanto, os questionários constituem um indicador importante e muitas vezes conduz a mudanças.

Júlia Barros considerou que parte da estratégia para se ter uma maior taxa de resposta deveria passar por sensibilizar os alunos e envolver a Associação de Estudantes. Quanto ao RA, disse que, na parte da produção científica, considerou que o trabalho desenvolvido deveria estar mais bem especificado e com a identificação dos docentes envolvidos. Também achou que seria importante haver uma referência ao trabalho desenvolvido pelos professores com os alunos com necessidades especiais, nem que fosse uma pequena nota. Por último, por considerar importante a promoção da fruição cultural, disse que a Agenda Cultural da ESCS deveria ser uma aposta. André Sendin concordou que acompanhar os alunos com necessidades especiais exige tempo e esforço e que se poderia incluir essa informação no relatório. Quanto à questão cultural, André espera que a retoma da realização de eventos presenciais possa contribuir para que se venha a ter uma Agenda Cultural com mais ofertas. Quanto à produção científica disse que tinha registado as sugestões. Sandra Miranda recordou que a ESCS já criou a sua Agenda Cultural, fruto das observações que o CR fez. Em relação à produção científica, Sandra informou que tinha sido política do CTC não colocar os nomes, mas depois da última reunião com o CR, o *site* está a ser alterado para que se possa catalogar facilmente essa informação. Referindo-se aos alunos com necessidades especiais, referiu que entende o esforço feito pelos docentes e informou que a Direção também tem feito diligências para facilitar a integração desses alunos, nomeadamente com pedidos de equipamento e de uma equipa multidisciplinar.

Relativamente à baixa taxa de resposta dos questionários, Pedro Castro, considerou que seria importante dar visibilidade às questões levantadas pelos alunos, assim como mostrar que as suas respostas produzem efeito. Também referiu que, enquanto membro da Associação de Estudantes, pode ser uma ponte para divulgar o questionário. André Sendin considerou que essa poderia ser uma via. Mas salientou que os vários relatórios produzidos conduzem a um conjunto de alterações, embora fosse natural que estas pudessem passar despercebidas aos alunos. Considerou que poderia ser algo a melhorar.

Cláudia Silvestre falou das necessidades dos alunos oriundos dos PALOP. Referiu que muitos não sabem ler e escrever português fluentemente e que as suas competências digitais são muito reduzidas. Perguntou o que estava a ser feito e sugeriu que se usasse de persuasão para que esses alunos pudessem frequentar o curso de português oferecido pelo CLIC. André Sendin disse que a Direção está ciente desse problema, que o mesmo já havia sido



apresentado pela colega Anabela Sousa Lopes, mas naquele momento não tinham como resolver de forma imediata. Sugeri uma reflexão conjunta sobre o assunto. Sandra Miranda referiu que esta era uma questão estrutural, pois esses alunos ingressam via contingente especial. E considerou que a Direção tinha que pensar numa estratégia para ajudar esses alunos, em parceria com o IPL. Júlia Barros referiu que noutras instituições há a figura do tutor, e este, entre outras coisas, poderia aconselhar vivamente a realização do curso do CLIC. Jorge Trindade falou da sua experiência, revelando que nas suas unidades curriculares, muitas vezes as notas são próximas de zero. Mas também referiu que esses alunos têm dificuldades de integração o que os impede de ter uma imersão nas práticas linguísticas. André comentou que este tipo de problemas não se resolve com os cursos do CLIC. Embora concordasse, dada a sua experiência, Jorge Trindade considerou que os cursos do CLIC são sempre uma ajuda. No entanto, nem todos os estudantes os frequentavam. Carlos Jesus também referiu que esses alunos são infoexcluídos e que muitos não estavam habituados a trabalhar com computadores.

O frio acentuado nos espaços interiores que se tem sentido recorrentemente na ESCS, nos últimos anos, tem sido frequentemente referido no CR, e mais uma vez Cláudia Silvestre levantou essa questão e perguntou que alternativas estavam a ser pensadas. André Sendin disse que recentemente tinha tido uma reunião no IPL e que a climatização da ESCS tinha sido o primeiro ponto a ser abordado. Esta situação não é só vivida na ESCS e por isso vais ser feita uma candidatura conjunta para reparação/substituição do equipamento. No entanto referiu que não se vai conseguir resolver com a brevidade que gostariam.

Antes da Direção deixar a reunião, o Presidente agradeceu ao conselho a forma como tinha trabalhado em conjunto nestes últimos quatro anos. O conselho agradeceu e retribuiu o agradecimento.

Não havendo mais considerações a fazer sobre o presente relatório, a Presidente propôs a sua votação.

O Relatório de Atividades da ESCS referente a 2021 foi aprovado por unanimidade.

4. Assuntos supervenientes

Relembrando a questão no anonimato dos questionários, Cláudia Silvestre disse que iria enviar um email à Mafalda Andrade a pedir para verificar se nos questionários que são enviados aos funcionários não docentes ainda havia alguma informação que os pudesse identificar. E em caso afirmativo recomendaria à Direção a eliminação dessas questões.

Não havendo outros assuntos supervenientes a tratar, pelas dezassete horas e cinquenta minutos a Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

A Presidente do Conselho de Representantes



Cláudia Vasconcelos Silvestre

P'A Vice-Presidente do Conselho de Representantes



Helena Figueiredo Pina

